

ANÁLISE TEXTUAL DE DANTE NO INFERNO EM A DIVINA COMÉDIA (CANTO I)

Juliana Gomes Fortes¹

RESUMO

O Canto I, que trata do Submundo, apresenta ao leitor o mundo sombrio e tempestuoso que Dante deve enfrentar. Dante, o escritor, posiciona-se como personagem de sua obra, expatriado e transeunte, torna-se um representante do homem do período medieval que busca a excelência ética e espiritual. O personagem principal da obra, perde-se em uma selva escura, simbolizando seu estado de confusão e distanciamento de Deus. Nesse ambiente ele conhece Virgílio, o grande poeta romano que se torna seu guia pelos círculos do Inferno. Desta forma, a análise textual desempenha um papel fundamental para revelar a atmosfera dramática e intensa da viagem de Dante. Este artigo visa analisar o texto, observando aspectos da passagem de Dante pelo Submundo, no Canto I, por meio da abordagem qualitativa, estudo bibliográfico e documental. O referencial teórico do artigo está baseado nos teóricos: Nord (2016), Rocha (1999) e Todorov (2006). Ao examinar cuidadosamente o texto é possível obter uma compreensão mais profunda da estrutura e progressão da descida de Dante nas profundezas do Inferno., Este estudo lança luz sobre a narrativa, o simbolismo e a mensagem transmitida no primeiro canto, da Divina Comédia meticulosamente elaborados pelo autor.

Palavras-chave: Canto I. Dante. Análise textual. Inferno.

ABSTRACT

Canto I, which deals with the Underworld, introduces the reader to the dark and stormy world that Dante must face. Dante, the writer, positions himself as a character in his work, expatriate and passer-by, becoming a representative of the man of the medieval period who seeks ethical and spiritual excellence. The main character of the work is lost in a dark jungle, symbolizing his state of confusion and distance from God. In this environment he meets Virgil, the great Roman poet who becomes his guide through the circles of Hell. In this way, textual analysis plays a key role in revealing the dramatic and intense atmosphere of Dante's journey. This article aims to analyze the text, observing aspects of Dante's passage through the Underworld, in Canto I, through a qualitative approach, bibliographical and documental study. The theoretical framework of the article is based on theorists: Nord (2016), Rocha (1999) and Todorov (2006). By carefully examining the text it is possible to gain a deeper understanding of the structure and progression of Dante's descent into the depths of Hell. However, this study sheds light on the narrative, symbolism and message conveyed in the first song of the Divine Comedy meticulously crafted by the author.

Keywords: Canto I. Dante. Textual analysis. Inferno.

¹ Pós-graduada em Crítica Genética e Gerenciamentos de Arquivos, UESPI.

ANÁLISE TEXTUAL DE DANTE NO INFERNO EM A DIVINA COMÉDIA (CANTO I)

RESUMEN

El Canto I, que trata sobre el Inframundo, introduce al lector en el mundo oscuro y tormentoso al que debe enfrentarse Dante. Dante, el escritor, se posiciona como un personaje de su obra, expatriado y transeúnte, convirtiéndose en representante del hombre de la época medieval que busca la excelencia ética y espiritual. El personaje principal de la obra se pierde en una selva oscura, simbolizando su estado de confusión y alejamiento de Dios. En este ambiente conoce a Virgilio, el gran poeta romano que se convierte en su guía a través de los círculos del Infierno. De esta manera, el análisis textual juega un papel clave para revelar la atmósfera dramática e intensa del viaje de Dante. Este artículo tiene como objetivo analizar el texto, observando aspectos del paso de Dante por el Inframundo, en el Canto I, a través de un enfoque cualitativo, estudio bibliográfico y documental. El marco teórico del artículo se basa en los teóricos: Nord (2016), Rocha (1999) y Todorov (2006). Al examinar cuidadosamente el texto, es posible obtener una comprensión más profunda de la estructura y la progresión del descenso de Dante a las profundidades del infierno. Sin embargo, este estudio arroja luz sobre la narrativa, el simbolismo y el mensaje que transmite el primer canto de la Divina Comedia minuciosamente elaborado por el autor.

Palabras clave: Canto I. Dante. Textual analysis. infernó.

Introdução

Sobre o autor

Dante Alighieri, um renomado escritor e poeta italiano, viveu durante a Idade Média, entre o final do século XII e o início do século XIV. Nascido em Florença, na Itália, ele alcançou imensa notoriedade na literatura. Desde tenra idade, Dante nutriu uma paixão platônica por Beatriz Portinari, a quem conheceu quando ambos tinham apenas nove anos. Naquela época, os casamentos eram frequentemente motivados por alianças políticas, Dante já estava prometido a outra pessoa. No entanto, mesmo após Beatriz se casar em 1287, os sentimentos de Dante por ela não diminuíram. Apesar disso, Dante se casou com Gemma Donati e teve três filhos. A morte de sua filha Beatriz fez com que ele mudasse repentinamente sua vida, iniciando seus estudos nas obras de Aristóteles e dedicando-se à poesia. Como cita Rocha:

Nos tempos de Dante, o casamento era motivado principalmente por alianças políticas entre famílias. Desde os 12 anos, Dante já sabia que deveria se casar com uma moça da família Donati. A própria Beatriz, casou-se em 1287 com o banqueiro Simone dei Bardi e isto, aparentemente, não mudou a forma como Dante encarava o seu amor por ela.
(Rocha, 1999, p.4)

Naquela época, a Itália estava dividida entre o poder do Império Romano e o poder do Papa. A família de Dante pertencia à "baixa nobreza" e se opunha ao poder imperial. Esse **Humana Res**, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p.xxxxxx, agos. a dez. 2023. DOI: citado na pág. inicial do texto

período foi marcado por conflitos entre as facções que apoiavam a autoridade do Papa e da Igreja, e aqueles que não o faziam. Como resultado de conflitos com o Papa Bonifácio, que tinha forte influência política, Dante foi exilado. Como é visto na obra *Inferno*, de Helder Rocha:

Dante foi culpado de várias acusações, entre elas corrupção, improbidade administrativa e oposição ao papa. Foi banido da cidade por dois anos e condenado a pagar uma alta multa. Caso não pagasse, seria condenado à morte se algum dia retornasse a Florença.
(Rocha, 1999, p. 8)

A narrativa "Dantesca" e o estilo de escrita de Dante contribuíram para o trabalho de vários escritores. Uma de suas características distintivas é o uso da terceira rima, com estrofes de três versos interligados por um conjunto de rimas. Em sua obra-prima, *A Divina Comédia*, escrita no início do século XIV, Dante aborda temas e ideias que são, ao mesmo tempo, abstratos e apresentam questões morais, filosóficas e teológicas. A obra retrata uma jornada pessoal com Dante como o personagem principal e usa termos alegóricos para retratar detalhadamente a realidade.

O artigo visa analisar o texto por meio de métodos qualitativos, pesquisa bibliográfica e documental, observando vários aspectos da jornada de Dante pelo inferno no primeiro capítulo. Sendo assim, com base nos trabalhos dos seguintes autores: Christiane NORD (2016), Helder ROCHA (1999) e T TODOROV (2006).

Análise do Canto I

A Divina Comédia, escrita por Dante Alighieri, é uma das maiores obras da literatura universal. Dividida em três partes - Inferno, Purgatório e Paraíso -, a obra alude à jornada do poeta através dos diferentes reinos do pós-vida. No Canto I do Inferno, Dante inicia sua trajetória no mundo dos mortos. Neste artigo, será feita a análise textual no primeiro canto de "A Divina Comédia".

Da nossa vida, em meio da jornada,
Achei-me numa selva tenebrosa,
Tendo perdido a verdadeira estrada.

Dizer qual era é cousa tão penosa,
Desta brava espessura a asperidade,

ANÁLISE TEXTUAL DE DANTE NO INFERNO EM A DIVINA COMÉDIA (CANTO I)

Que a memória a lembra inda cuidadosa.

Na morte há pouco mais de acerbidade;
Mas para o bem narrar lá deparado
De outras cousas que vi, direi verdade.
(Alighieri, p.5)

O Canto I revela a profunda reflexão de Dante sobre a condição humana e a busca por uma vida moralmente correta. Ele explora tópicos como a justiça divina, o livre-arbítrio, a relevância da crença e do arrependimento, além de tecer críticas sociais e políticas contra as autoridades da época, sendo este, de fundamental importância para compreender a significância da obra. Sua narrativa é complexa e rica em metáforas, abordando contextos atemporais e universais.

As relações que se estabelecem entre orações podem ser de três tipos. A mais simples é a relação temporal: os elementos se seguem no texto porque se seguem no mundo imaginário do livro. A relação lógica é um outro tipo de relação; as narrativas são habitualmente fundadas em implicações e pressupostos, enquanto os textos mais afastados da ficção se caracterizam pela presença da inclusão.
(Todorov, 2006, p. 141)

Nota-se que, segundo Todorov, o tipo mais simples de relação é temporal, em que as orações se sucedem, pois estão no mesmo plano imaginário. As orações lógicas são baseadas em implicações e suposições, enquanto as orações espirituais envolvem um contato maior com o divino. O terceiro tipo de relação é a ontológica, que investiga a natureza da realidade e aborda questões que possuem ligação com o ser. Nesse sentido, as orações podem ser vistas como uma espécie de significante que expressa uma determinada ideia.

Tomando como exemplo a Divina Comédia, temos a oração inicial do Canto I, onde Dante é visto perdido em uma selva escura, simbolizando o estado de confusão e perdição que o envolve. Observe também o uso da palavra "meia-idade" na primeira estrofe. O autor quer transmitir a informação de que estava no meio de sua vida quando se considerava ter 35 anos na época. Nesta floresta, o caminho certo é obscurecido por árvores e o poeta sente-se incapaz de encontrar a verdadeira rota. Logo, essa representação da floresta escura reflete o estado de caos e desorientação em que Dante se encontra.

Contar não posso como tinha entrado;
Tanto o sono os sentidos me tomara,
Quando hei o bom caminho abandonado.

Depois que a uma colina me cercara,
Onde ia o vale escuro terminando,
Que pavor tão profundo me causara.

Ao alto olhei, e já, de luz banhando,
Vi-lhe estar às espaldas o planeta,
Que, certo, em toda parte vai guiando.

Então o assombro um tanto se aquieta,
Que do peito no lago perdurava,
Naquela noite atribulada, inquieta.

E como quem o anélito esgotava
Sobre as ondas, já salvo, inda medroso
Olha o mar perigoso em que lutava,

O meu ânimo assim, que treme ansioso,
Volveu-se a remirar vencido o espaço
Que homem vivo jamais passou ditoso. [...]
(Alighieri, 2016, p.6)

Dante estava ciente da sua jornada pelos nove círculos. Ele sabia que navegar pelas profundezas do abismo não seria fácil, exigindo-lhe força, tanto física como mental, mas estava determinado a alcançar o objetivo final, reunir-se com a sua amada Beatriz nos reinos celestiais. Desse modo, é possível notar o estado de espírito do personagem e preparar o leitor para a viagem que terá pela frente. Assim, Dante imaginava que os habitantes do inferno tentariam distraí-lo, e ele permaneceu firme em sua determinação, então ele, armou-se de conhecimento, tanto das suas experiências, quanto da orientação de seu guia de confiança, Virgílio.

Não se afastava de ante mim a fera;
E em modo tal meu caminhar tolhia,
Que atrás por vezes eu tornar quisera.

No céu a aurora já resplandecia,
Subia o sol, dos astros rodeado,
Seus sócios, quando o Amor divino um dia
A tais primores movimento há dado.
Me infundiam desta arte alma esperança
Da fera o dorso alegre e mosqueado,

A hora amena e a quadra doce e mansa.
De um leão de repente surge o aspecto,
Que ao meu peito o pavor de novo lança [...]"
(Alighieri, p. 7)

Neste trecho do poema, pode-se observar que as três feras simbolizam diferentes tipos de pecados. A fera, também conhecida como pantera em outras versões, retrata a luxúria,

ANÁLISE TEXTUAL DE DANTE NO INFERNO EM A DIVINA COMÉDIA (CANTO I)

enquanto o leão representa a soberba e a loba configura a avareza. Além disso, a presença desses animais descreve a natureza primitiva e selvagem do ser humano. Elas são interpretadas como obstáculos que o poeta enfrenta em sua jornada rumo à salvação, representando os pecados capitais que devem ser superados para alcançar a redenção espiritual. Essa visão simbólica das feras também nos leva a refletir sobre o ser humano estar constantemente enfrentando seus desejos e tentações, sendo sua responsabilidade resistir e buscar a purificação da alma. Segundo Nord (2016 p. 40 *apud* Vermeer 1970 p. 133): “Se o emissor quer comunicar, submete-se à personalidade do receptor, ou, para ser mais preciso, adapta-se ao papel que espera que o receptor espere dele. Isso inclui o julgamento do remetente sobre o destinatário.”²

Em outras palavras, é importante observar que o autor do texto adapta sua personalidade à do destinatário, porque enfatiza a importância da comunicação no contexto de um livro. Pois, essencialmente, o escritor deve se adaptar ao papel que o leitor espera que ele desempenhe. Logo, o processo de análise profunda de um texto, do ponto de vista do destinatário, que às vezes não entende determinada obra, deduz que o texto terá a impressão não só do autor, mas também do leitor. Essa opinião pode derivar de uma variedade de fatores, como percepções anteriores do destinatário, vieses pessoais ou antecedentes culturais. Em suma, a interpretação do texto pelo leitor pode ser influenciada por seus próprios pensamentos subjetivos, levando a desvios da intenção original do remetente.

Podemos, primeiramente, opor duas atitudes possíveis diante da literatura: uma atitude teórica e uma atitude descritiva. A análise estrutural terá sempre um caráter essencialmente teórico e não descritivo; por outras palavras, o objetivo de tal estudo nunca será a descrição de uma obra concreta. A obra será sempre considerada como a manifestação de uma estrutura abstrata, da qual ela é apenas uma das realizações possíveis; o conhecimento dessa estrutura será o verdadeiro objetivo da análise estrutural. O termo “estrutura” tem pois aqui um sentido lógico, não espacial. (Todorov, 2006, p. 78)

É perceptível, portanto, que, para compreender de forma completa o propósito de um texto, é necessário ir além da superfície e examinar as diversas camadas que auxiliam em sua finalidade. Isso envolve não apenas elucidar as intenções do remetente, mas também mergulhar na explanação do destinatário e na quantidade de fatores que o influenciam. Sendo assim, é necessário compreender que o texto não é uma entidade estática, e sim uma criação dinâmica

² H. J. Vermeer, *Allgemeine Sprachwissenschaft*, p. 133

que pode ser lida e interpretada várias vezes pelo leitor, oferecendo novas perspectivas de vários ângulos, pois, ao reconhecer a natureza multifacetada da interpretação, podemos obter uma compreensão mais profunda da essência do texto e apreciar a intrincada “dança” entre o destinatário, o emissor e a imensidade de influências que moldam sua interação.

Quando ao vale eu já ia baquear-me
Alguém fraco de voz diviso perto,
Que após largo silêncio quer falar-me.

Tanto que o vejo nesse grão deserto,
— “Tem compaixão de mim” — bradei transido —
Quem quer que sejas, sombra ou homem certo! ”

Homem não sou” tornou-me — “mas hei sido,
Pais lombardos eu tive; sempre amada
Mântua lhes foi; haviam lá nascido.

Nasci de Júlio em era retardada,
Vivi em Roma sob o bom Augusto,
Quando em deuses havia a crença errada.
(Alighieri, p. 8)

É neste cenário que surge o personagem de Virgílio, um poeta romano reverenciado por Dante que afirma ser o guia e mentor de Dante. O poeta explica a Dante que ele deve viajar pelo inferno para encontrar o caminho para o céu. Logo, Virgílio foi escolhido como guia justamente por conhecer o mundo dos vivos e o mundo dos mortos. Segundo Nord (2016, p. 39), se considerarmos o texto como ato comunicativo, fica claro que a dimensão da situação comunicativa e os participantes do ato comunicativo devem ser os fatores originais da análise do texto. No encontro entre Dante e Virgílio, o fraseado e o ritmo adotados pelo autor refletem a autoridade e a calma de Virgílio. Ao contrário da incerteza de Dante, o autor atenta para a dinâmica e a transmissão dos estados emocionais entre os personagens.

Ó dos poetas lustre, honra, eminência!
Valham-me o longo estudo, o amor profundo
Com que em teu livro procurei ciência!

És meu mestre, o modelo sem segundo;
Unicamente és tu que hás-me ensinado;
O belo estilo que honra-me no mundo.

A fera vês que o passo me há vedado;
Sábio famoso, acude ao perseguido!
Tremo no pulso e veias, transtornado!”

ANÁLISE TEXTUAL DE DANTE NO INFERNO EM A DIVINA COMÉDIA (CANTO I)

Respondeu, do meu pranto condoído;
Te convém outra rota de ora avante
Para o lugar selvagem ser vencido.
Agora, por teu prol, eu tenho o intento
De levar-te comigo; ir-te-ei guiando
Pela estância do eterno sofrimento.
(Alighieri, p. 9)

Dante vê seu mestre como fonte de sabedoria e inspiração, no entanto, ele também expressa seu medo e vulnerabilidade, sentindo-se preso e dominado pelas próprias emoções. Logo, Virgílio o aconselha a seguir um caminho diferente que o afaste do seu atual estado de aflição. Encorajando o poeta a enfrentar os desafios do mundo indomável, sugerindo que através dessas provações, ele encontrará o crescimento e a mudança. Então, Dante segue Virgílio para fugir dos perigos que ele havia encontrado.

Onde, estridentes gritos escutando,
Verás almas antigas em tortura
Segunda morte a brados suplicando.

Outros ledos verás, que, em prova dura
Das chamas, inda esperam ter o gozo
De Deus no prêmio da imortal ventura.

Se lá subir quiseses, um ditoso
Espírito, melhor te será guia,
Quando eu deixar-te, ao reino glorioso.
(Alighieri, p. 10)

No decorrer do Canto I, Virgílio justifica a escolha de Dante como seu discípulo, ressaltando sua virtude e o amor por Beatriz, a musa do poeta, já falecida e presente apenas em seus pensamentos, tem um papel importante na jornada de Dante, representando a esperança e a salvação. Sendo assim, é por sua causa que o poeta opta por adentrar o Inferno, visando a sua purificação e à possibilidade de reencontrá-la.

Para o tradutor, as características estruturais, semânticas e sintáticas do texto-em-função são importantes não como uma prova de que o enunciado em questão é um texto, mas como um meio de analisar seu significado, tanto no sentido denotativo (isto é, referente à realidade extralinguística) como no sentido conotativo (isto é, referente à utilização de linguagem e estilo).
(Nord, 2016, p. 38)

Nesta circunstância, é possível notar que o texto apresenta uma variedade de aspectos linguísticos, uma vez que nem sempre cumpre uma função específica.

Nesse contexto, percebe-se que a tradução é o processo pelo qual as palavras são transmitidas para outra língua e nela observamos tanto as particularidades do escritor, como as do tradutor, onde, deve-se considerar as nuances culturais e linguísticas, assim como o público-alvo, para garantir que a transcrição ressoe com os leitores da mesma maneira que o original.

A função do texto é definida “desde fora”, antes que o receptor tenha possibilidade de lê-lo, enquanto o efeito que o texto tem sobre o receptor só pode ser avaliado após sua recepção. É, por assim dizer, o resultado da recepção que abrange tanto os fatores extra como intratextuais.
(Nord, 2016, p.92)

A estrutura do texto será baseada nas informações deixadas pelo autor, com algumas modificações conforme o tradutor. O tradutor desempenha um papel importante na formação da estrutura textual, pois possui o desafio de preservar a essência da obra original. É como reorganizar as peças de um quebra-cabeça, garantido que cada peça se encaixe perfeitamente em seu novo conceito linguístico.

No decorrer do Canto I, são trazidas algumas referências mitológicas e religiosas. O poeta destaca a influência de Deus e de seus desígnios, ao retratar como Virgílio foi enviado por Beatriz para guiar Dante nesta jornada. Além disso, há a menção de personagens históricos e mitológicos que se encontram na primeira esfera do Inferno, chamada Limbo.

Do céu o Imperador, a rebeldia
Minha à lei castigando, não consente
Que tu da cidade suas haja a alegria.

Em toda parte impera onipotente,
Mas tem no Empíreo sua augusta sede:
Feliz, por ele, o eleito à glória ingente! ”

— “Vate, rogo-te” — eu disse — me concede,
Por esse Deus, que nunca hás conhecido,
Porque este e maior mal de mim se arrede.

Que, até onde disseste conduzido,
À porta de São Pedro eu vá contigo
E veja os maus que houveste referido”.

Move-se o Vate então, após o sigo
(Alighieri, p.10 e 11)

O Canto I, do Inferno, revela a complexidade e a profundidade da Divina Comédia. Dante utiliza uma linguagem rica e simbólica para retratar a trajetória do poeta em busca da

Humana Res, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p.xxxxxx, agos. a dez. 2023. DOI: citado na pág. inicial do texto

ANÁLISE TEXTUAL DE DANTE NO INFERNO EM A DIVINA COMÉDIA (CANTO I)

salvação e do autoconhecimento. A escolha de Virgílio como guia, a representação da floresta escura e as referências mitológicas e religiosas são apenas alguns elementos que tornam essa obra-prima uma leitura fascinante e atemporal.

Durante o processo de análise textual, o tradutor isola os elementos textuais que são determinados pelo público do texto fonte. Uma vez que cada texto alvo é dirigido especificamente para os receptores em situações diferentes daquelas em que o texto fonte é ou foi dirigido, a adaptação, precisamente, desses elementos é de especial importância.
(Nord, 2016, p. 99)

96

Percebe-se que, segundo a autora, ao isolarmos e adaptarmos meticulosamente esses elementos textuais, o tradutor garante que essa mensagem pretendida alcance os receptores, capturando a essência e intenção do texto original. Portanto, a adaptação e a incorporação imprescindíveis desses elementos têm grande importância para garantir a transmissão efetiva da mensagem e manter o impacto desejado no público-alvo. O tradutor deve percorrer pela intrincada teia de nuances linguísticas, contextos culturais e fatores sociopolíticos para preencher as lacunas entre o texto de origem e destino, facilitando a comunicação eficaz e promovendo a compreensão mútua entre diversas comunidades e culturas. É por meio dessa adaptação que o tradutor faz a ponte entre contextos e idiomas, permitindo uma comunicação eficiente e garantido que a mensagem pretendida chegue aos destinatários com o mesmo impacto que a publicação raiz.

Considerações Finais

A análise textual no Canto I, do Inferno, revela como Dante utilizou elementos rítmicos e sonoros para criar uma atmosfera intensa e obscura, o poeta consegue transmitir não apenas as experiências daqueles que vivem no inferno, mas também reflete sobre questões universais sobre a natureza do bem e do mal.

Conforme o leitor se aprofunda no primeiro canto, ele sente o peso do personagem e a sensação avassaladora do pressentimento que paira no ar. A cadência do texto, com sua estrutura rítmica, imita o batimento cardíaco do medo, construindo tensão e arrastando ainda mais o leitor para o abismo. Cada linha demonstra a turbulência interior de Dante, enquanto ele lida com seus pecados e as consequências de suas ações. O texto é repleto de palavras
Humana Res, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p.xxxxxx, agos. a dez. 2023. DOI: citado na pág. inicial do texto

cuidadosamente escolhidas e as descrições pintam um quadro vívido da paisagem infernal, aumentando os sentidos do leitor e aprofundando-nos neste reino de pesadelos.

Através do uso cuidadoso de rimas, métrica e dicção, o escritor conseguiu transmitir as emoções e características dos personagens, assim como estabelecer o tom para a jornada que está por vir. A cadência do texto desempenha um papel crucial na construção do mundo infernal de Dante e sua análise nos permite mergulhar ainda mais na rica obra da “Divina Comédia”. Outro aspecto importante da análise é a maneira como ela contribui para a compreensão do simbolismo e das significâncias ocultas presentes no canto, assim como a importância da legitimidade na tradução do texto, pois é possível observar que ele possui uma variedade linguística, quem nem sempre cumprem uma função específica. Essa falta de função pode ser atribuída à natureza do texto como uma peça literária, onde o objetivo principal, muitas vezes, é evocar a emoção, transmitir ideias abstratas e/ou criar expectativas estéticas ao leitor.

Como resultado, eles podem incorporar diversos recursos linguísticos, como metáforas, alusões e dispositivos poéticos que contribuem para o seu valor estético, mas não necessariamente servem a um valor unitário. Essa liberdade permite que os autores experimentem a linguagem, brinquem com as palavras e criem estruturas narrativas únicas que envolva e desafie os leitores. Ao desviar-se das funções convencionais da linguagem, os textos literários podem oferecer aos leitores uma experiência rica e imersiva, convidando-os a apreciar, interpretar e analisar a obra em vários níveis.

Referências

ALIGHIERI, Dante. **Inferno, A Divina Comédia**, São Paulo: Principis, 2020.

NORD, Christiane. **Análise Textual em Tradução**. Coordenação da tradução e adaptação de META Elisabeth Zipser (Coleção Transtextos; v.1). São Paulo: Rafael Copetti Editor, p.38-99, 2016.

ROCHA, Helder. **A Divina Comédia: Inferno**. São Paulo, SP: [s.n.], 1999.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.